

Ensino Português no Estrangeiro – Nível C1 (13C1AE) – 90 minutos

Prova de certificação de nível de proficiência linguística no âmbito do *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro*, de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 232/2012, de 6 de agosto

A preencher pelo estudante:

Nome completo:

Data de nascimento (dia / mês / ano):

Doc. de identificação: ☐ BI ☐ CC ☐ Passaporte:

Assinatura do aluno:

(não escrever o nome em mais nenhum local da prova)

Centro de Exame:

A preencher pelo Centro de Exame:

Código da Prova:

Código da Prova:

A preencher pelo Professor Classificador:

Classificação em percentagem:

Data:

(Classificação por extenso):

Assinatura do classificador:

Observações:

Rubrica dos vigilantes da prova

ATENÇÃO!

- ✓ Dar todas as respostas no enunciado da prova, nos espaços reservados para o efeito.
- ✓ Utilizar apenas caneta ou esferográfica de tinta preta ou azul.
- ✓ Apresentar as respostas de forma clara e legível. As respostas ilegíveis são classificadas com zero pontos.
- ✓ Não escrever o nome em nenhum lugar da prova. Se for necessário assinar um texto, utilizar um nome inventado.

PARTE I – COMPREENSÃO ORAL (30 minutos)**Grupo I – 6 pontos**

Vai ouvir um excerto de uma entrevista com um cidadão português que foi viver para o Japão. Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as frases sobre o enunciado que ouviu.

Vai ouvir o enunciado duas vezes.

1. Filipe Magalhães teve a sua primeira experiência de vida no estrangeiro em 2009.	
2. Escolheu a Europa de Leste por acaso.	
3. Enquanto viveu na Eslovénia, não teve muitas oportunidades de viajar na região.	
4. Depois de entregar a sua tese de Mestrado, trabalhou na Suíça durante um ano.	
5. Não foi apenas o interesse pela arquitetura que o levou ao Japão.	
6. Filipe espera em breve abrir o seu próprio gabinete no Porto.	

Grupo II – 5 pontos

Vai ouvir um excerto de uma reportagem sobre o centro cultural Casa da Achada. Complete as frases com as informações em falta.

Vai ouvir o enunciado duas vezes.

1. Mário Dionísio destacou-se como uma das mais importantes _____ do século XX.
2. Para além de escritor, poeta e contista foi também _____ e _____.
3. O livro *A Paleta e o Mundo* é um talvez o melhor estudo escrito em Portugal sobre _____.
4. Eduarda Dionísio tem desenvolvido na Casa da Achada um trabalho de _____ de grande qualidade.
5. Em breve será organizada uma visita guiada à produção de _____ de Mário Dionísio.

Grupo III – 6 pontos

Vai ouvir quatro enunciados orais sobre a situação profissional de quatro pessoas diferentes. Em seguida, responda às questões 1 e 2.

Vai ouvir cada enunciado duas vezes.

1. Faça corresponder a cada nome da tabela A a profissão adequada da tabela B. A cada nome (1, 2, 3, 4) corresponde apenas uma letra (A-G).

Há três opções da tabela B que não devem ser utilizadas.

TABELA A

Nomes	Área profissional
1. Ivandro Santos	
2. Paula Branco	
3. Bruno Azevedo	
4. Ana Ferreira	

TABELA B

A. comunicação social
B. pintor/a
C. tratador/a de animais
D. turismo
E. comercialização de tintas
F. jornalista
G. médico/a veterinário/a

2. Faça corresponder a cada nome da tabela A o respetivo comentário sobre a sua situação profissional. A cada nome (1, 2, 3, 4) corresponde apenas uma letra (A-G). Há três opções da tabela B que não devem ser utilizadas.

TABELA A

Nomes	Comentário
1. Ivandro Santos	
2. Paula Branco	
3. Bruno Azevedo	
4. Ana Ferreira	

TABELA B

A. Decidiu, juntamente com a mulher, aproveitar um espaço que tinham para fazer um novo projeto.
B. Trabalha agora numa agência que se ocupa de projetos para Angola e Moçambique.
C. Decidiu apresentar o projeto ao centro de emprego da sua área de residência.
D. Lançou um negócio próprio depois de receber o restante valor do subsídio de desemprego de uma só vez.
E. Constituiu a sua própria empresa com base na formação profissional e pessoal que já tinha.
F. Ficou sem emprego durante três anos e meio até encontrar uma nova oportunidade.
G. Desloca-se com frequência a países africanos de língua oficial portuguesa.

Grupo IV – 8 pontos

Vai ouvir um debate sobre o voluntariado. Escolha a opção adequada (A, B ou C) para completar as frases, assinalando-a com X.

Vai ouvir o enunciado duas vezes.

1. Na opinião da entrevistada, o voluntariado é ...

- ☐ a. uma decisão relacionada com as escolhas profissionais de cada pessoa.
- ☐ b. uma missão baseada no que podemos dar à sociedade.
- ☐ c. uma opção destinada a um grupo específico de indivíduos.

2. A globalização devia unir as pessoas mas, na verdade, pode...

- ☐ a. massificar a sociedade.
- ☐ b. separar os indivíduos.
- ☐ c. uniformizar as comunidades.

3. Para o entrevistado, o voluntariado pode ser uma oportunidade para a civilização...

- ☐ a. reconsiderar os conceitos da imagem, do narcisismo e do exibicionismo.
- ☐ b. se tornar menos autónoma.
- ☐ c. ser recompensada pela sua contribuição.

4. O conceito de “ser voluntário”...

- ☐ a. é validado pelo agradecimento das outras pessoas.
- ☐ b. resulta da ligação a algo superior.
- ☐ c. é uma fonte de realização e uma finalidade em si.



Termina aqui a Parte I – Compreensão Oral.

Espere pela indicação do seu professor para continuar.

PARTE II – LEITURA E ESCRITA (50 minutos)

LEITURA

Grupo I – 6 pontos

1. Leia o texto seguinte.

A vida são dois dias

A Bíblia diz que o mundo foi criado em seis dias e que ao sétimo Deus descansou. Primeiro criou o céu e a terra, depois a luz, a água e as plantas, e por aí fora, uma tarefa de cada vez.

Mas no Mali, uma tribo chamada Dogon olhou para esse mesmo céu e pegou nas suas descobertas de astronomia para dizer que não foi preciso tanto tempo assim. “Eles dizem que o mundo foi feito em dois dias, e é o facto de ter sido feito em dois dias, e não como uma sucessão de um conjunto de tarefas, que faz com que seja tão confuso e imperfeito”.

Quem o diz é Sofia Gonçalves, uma das caras por trás da *Dois Dias*, a editora que escolheu precisamente essa teoria na hora de escolher o nome e para quem “o planeamento não é uma preocupação e a confusão de tarefas é a forma natural de trabalhar”.

“Não somos propriamente uma editora clássica”, continua Sofia, sentada numa mesa da cervejaria Palmeira, que muitas vezes serve de escritório ou sala de reuniões. “Os mecanismos de produção editorial assustam-nos. Não é que estejam errados, mas simplesmente não são práticos, não são para a nossa vida. O que fomos construindo é fruto de decisões mais orgânicas e espontâneas.”

Revista online *TimeOut Lisboa*, maio 2013 (214 palavras)

Escolha a opção adequada (A, B, C ou D) para completar as frases, assinalando-a com X.

1.1. A teoria da tribo Dogon defende que...

- ☐ a. o estudo da astrologia permite analisar cientificamente a origem do mundo.
- ☐ b. a Bíblia tem falhas que é necessário esclarecer.
- ☐ c. o mundo foi criado seguindo uma sucessão de tarefas.
- ☐ d. a imperfeição do mundo resulta do modo e da rapidez com que foi criado.

1.2. A expressão “uma das caras por trás da *Dois Dias*” (linha 7) significa que Sofia Gonçalves...

- ☐ a. escondeu a cara por trás da sua revista.
- ☐ b. é uma das pessoas responsáveis pela editora.
- ☐ c. é uma pessoa cujo comportamento depende da situação em que se encontra.
- ☐ d. reconhece os custos altos de um projeto desta natureza.

1.3. O método de trabalho adotado assenta sobretudo...

- ☐ a. na organização de reuniões frequentes no escritório da editora.
- ☐ b. na análise cuidada dos mecanismos de produção editorial.
- ☐ c. em decisões tomadas com espontaneidade.
- ☐ d. na observação dos erros cometidos pelas editoras clássicas.

2. Leia o texto seguinte.

Comboio Noturno para Lisboa

Ao pagarem bilhete para ver o filme *Comboio Noturno para Lisboa*, os espetadores alfacinhas têm uma vantagem e uma desvantagem sobre o público de outros países.

A vantagem é a de poder ver a sua própria cidade filmada de modo luminoso, povoada por estrelas de cinema internacionais e sendo ela própria o eixo central da fita.

A desvantagem é que qualquer português percebe que tudo o que lá aparece nos segmentos passados em ditadura revela um absoluto desconhecimento do que era Portugal antes do 25 de abril, como se a luta contra o fascismo no nosso país fosse absolutamente idêntica à de qualquer outra geografia e bastasse apenas trocar o cenário que ninguém daria pela diferença.

Aliás, se não fosse pelas imagens de Lisboa seria quase impossível perceber que era de Portugal que se estava ali a falar.

O filme segue a história de um pacato professor de latim de Berna (Jeremy Irons), cuja vida muda quando lhe vai parar às mãos um livro fascinante assinado por um tal Amadeo de Prado e um bilhete de comboio para Lisboa. Contra a sua própria natureza, o docente tem um arrebatado de emoção e deixa tudo para trás para ir procurar o autor do livro, que percebe ter sido um resistente antifascista.

Revista online TimeOut Lisboa, maio 2013 (210 palavras)

Escolha a opção adequada (A, B, C ou D) para completar as frases, assinalando-a com X.

2.1. Neste filme...

- ☐ a. foram utilizadas técnicas especiais para filmar a luz de Lisboa.
- ☐ b. estrearam-se novos atores estrangeiros.
- ☐ c. muitas das cenas foram filmadas no eixo central da capital.
- ☐ d. a cidade de Lisboa é o espaço principal a partir do qual a ação se desenvolve.

2.2. Segundo o autor do texto....

- ☐ a. as ditaduras são iguais em todos os países.
- ☐ b. existe atualmente alguma ignorância entre os portugueses sobre como era o país antes do 25 de Abril.
- ☐ c. a luta contra o fascismo em Portugal foi distinta daquelas vividas noutros regimes.
- ☐ d. o cenário deste filme poderia facilmente adequar-se a outros locais.

2.3. A expressão “quando lhe vai parar às mãos um livro” (linha 12) significa que...

- ☐ a. o livro para de circular quando passa a pertencer ao professor de latim.
- ☐ b. o professor teve acesso ao livro por acaso.
- ☐ c. alguém entregou ao professor um livro que tinha em seu poder.
- ☐ d. o professor procurou muito até finalmente encontrar este livro.

Grupo II – 14 pontos

Leia o texto seguinte.

(...) Não recordo um tempo em que a vida tenha sido particularmente feliz, mas sou incapaz de esquecer cada hora que passei na companhia de António Augusto Millhouse Pascal.

Há dois anos, uma notícia num jornal dava conta de um leilão onde, entre outros objetos, iriam ser licitados os documentos encontrados na casa do falecido jardineiro deste homem para quem trabalhei há mais de duas décadas. Quando soube, fiquei imediatamente apreensivo e, ao imaginar as consequências, quase furioso – é inevitável que a pessoa que arrecadou o lote acabe por remexer nos arquivos que eu organizei e mantive durante aquele ano na Quinta do Tempo e, se os observar com alguma atenção, acabe por chegar a conclusões que nada têm a ver com aquilo que verdadeiramente aconteceu.

Surpreende-me, aliás, que isso ainda não tenha sucedido; que a reputação do meu antigo patrão ainda não tenha sido manchada, o seu nome usado erradamente, em detrimento da

verdade.

(...) Millhouse Pascal, filho de mãe inglesa e pai francês, nascido em Portugal mas errante durante grande parte da sua vida – em Espanha durante a Guerra Civil, na Inglaterra nos tempos de Churchill, vivendo nos Estados Unidos após a queda do nazismo –, parece ter estado em toda a parte e em lado nenhum, uma sombra à margem dos acontecimentos e, contudo, posso assegurar-lhes, uma parte determinante destes. Se, nos próximos tempos, surgirem versões incríveis acerca das suas atividades, é porque estas ficaram no segredo dos que com ele privaram e que com ele conheceram a dedicação de um monge; os restantes irão apelidá-lo de *místico*, *excêntrico* e, quem sabe, *aldrabão*.

Também eu nada sabia sobre ele. A minha juventude, porém, permitiu-me experimentar coisas em que hoje me recusaria a acreditar, se me fossem apenas contadas. Custou-me o resto da minha patética existência, é certo, mas tive a oportunidade de viver em sua casa e de observar com os meus próprios olhos os seus métodos e a maneira prodigiosa como conseguiu transfigurar a realidade e influenciar – quase poderia dizer *manipular* – os que, ao longo daquele tempo, recorreram aos seus serviços.

João Tordo, *As três vidas* (adapt.), (353 palavras)

1. Faça a correspondência, na tabela abaixo, entre as frases da coluna A e as da coluna B, tendo em conta a informação do texto.

COLUNA A	COLUNA B
1. Prever os acontecimentos posteriores ao leilão	A. será muito provável se alguém ler os seus arquivos.
2. O surgimento de considerações falsas sobre Millhouse Pascal	B. deixou marcas profundas na vida do narrador.
3. Encontrar marcas evidentes das suas várias viagens	C. não é uma tarefa fácil.
4. Contactar diretamente com Millhouse Pascal	D. influenciava de forma extraordinária os que o procuravam.
5. O método de trabalho do antigo patrão	E. provocava no narrador um estado de grande agitação.

1.	2.	3.	4.	5.
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2. Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes frases sobre o texto.

1. A notícia anunciava o leilão dos documentos elaborados pelo jardineiro.	
2. A observação atenta dos arquivos poderia conduzir a interpretações erradas.	
3. Em diferentes momentos históricos, Millhouse Pascal foi considerado uma figura pública determinante.	
4. O narrador lembra-se hoje com dificuldade das experiências vividas na juventude.	

3. Complete as frases seguintes, copiando a palavra da opção adequada (A, B, C ou D).

3.1. As horas que passou com Millhouse Pascal são para o narrador _____.

A. infelizes **B.** incapazes **C.** inesquecíveis **D.** indisponíveis

3.2. Depois de _____ a notícia no jornal, soube que o leilão seria realizado em breve.

A. leu **B.** ter lido **C.** lesse **D.** tivesse lido

3.3. Era muito provável que a pessoa que recebeu os objetos leiloados _____ os arquivos.

A. encontrará **B.** encontrou **C.** encontre **D.** tivesse encontrado

3.4. Se alguém _____ com atenção os documentos poderia tirar as suas conclusões.

A. observasse **B.** observou **C.** observar **D.** tenha observado

3.5. Millhouse Pascal viajou durante grande parte da sua vida, tendo estado _____ em Espanha, Inglaterra e Estados Unidos.

A. simplesmente **B.** exclusivamente **C.** claramente **D.** nomeadamente

3.6. Quando ouvirem as histórias incríveis sobre Millhouse Pascal, as pessoas que não o conheceram _____ aldrabão.

A. chamarão **B.** chamariam **C.** vão chamar-lhe **D.** chamaram-se

3.7. As experiências que viveu na juventude parecem irreais, _____ terem realmente acontecido.

- A. apesar de B. por mais que C. mesmo se D. embora

3.8. _____ recorressem aos seus serviços, os clientes de Millhouse Pascal ficariam surpreendidos com os resultados.

- A. Quando B. Caso C. No caso de D. Para que

Grupo III – 5 pontos

Leia com atenção o texto seguinte, do qual foram retirados cinco parágrafos/ frases. A seguir ao texto são apresentados seis parágrafos/ frases (A-F). Escolha, dos seis parágrafos/ frases (A-F), aqueles que se adequam a cada espaço [1-5], assinalando a letra respetiva à frente de cada um dos números.

Há um parágrafo/ frase a mais, que não deverá ser utilizado.

TEXTO

Contar a Europa

São alunos do 7.º ano e acabam de ganhar um prémio europeu a que concorreram jovens de 14 países, do ensino secundário ao universitário. Nas aulas de Produção Multimédia construíram um vídeo que vai figurar no *site* do departamento de publicações da União Europeia.

1.

diz, satisfeito, Fábio Brás, 14 anos, aluno do 7.º ano da Escola Luís de Sttau Monteiro, em Loures – “esforçámo-nos, concorreremos, mas nunca pensámos ganhar”. A sua turma acaba de receber o primeiro lugar do prémio EU Bookshop, atribuído pela União Europeia.

O EU Bookshop disponibiliza *on-line* todos os documentos que são publicados na UE sobre temáticas tão variadas como Agricultura, Educação, Saúde, Serviços, etc.

2.

“Quando vi o e-mail a dar-nos os parabéns nem queria acreditar!”, conta Carlos Rodrigues, 35 anos, o professor de Produção Multimédia responsável pelo projeto. “Este é o primeiro ano que a disciplina existe na escola e pensei que seria interessante concorrer a algo que pudesse motivar os alunos”, refere o professor que dá aulas há 13 anos.

3.

“Desde o início, trabalhámos bastante, mas valeu a pena”, diz o aluno Miguel Carrilho, 12 anos.

4.

“Damos toda a autonomia aos nossos professores para iniciativas que possam criar nos alunos a vontade de ir mais além”, diz Maria Eugénia Coelho, diretora da escola.

A primeira aula de Produção Multimédia foi dada em novembro de 2010 e em janeiro de 2011 o *upload* do filme para o site estava feito. “Foram dois meses e meio muito intensos”, explica Carlos Rodrigues.

Depois de muito *brainstorming* entre os alunos da turma, a ideia para o filme partiu do aluno Francisco Marques, 12 anos:

5.	
----	--

A partir daqui o projeto foi avançando, com algumas discordâncias entre alunos. Mas como refere, diplomático, Miguel Carrilho: “Fomos procurando consensos”.

Revista *Visão online* (*adaptado*), abril 2011 (289 palavras)

PARÁGRAFOS/ FRASES

A. “Se este é um *site* sobre livros que estão num computador, porque não criarmos um computador feito de livros!?”

B. “Foi uma verdadeira surpresa”

C. O filme começa com uma série de livros que parecem formar uma cidade, esta vai-se alargando para se transformar num mapa da Europa.

D. Não se enganou.

E. O objetivo do concurso era a criação de um vídeo, de um minuto, que explicasse as funções destes documentos *on-line*. A resposta não tardou.

F. Aliás, tudo começou em novembro de 2010 quando a direção da escola autorizou que o projeto avançasse.

ESCRITA – 25 pontos

Escolha apenas um dos temas seguintes e desenvolva-o (80-110 palavras).
Deve seguir os tópicos orientadores apresentados.

Tema A

Encontrou um anúncio de uma oferta de emprego numa associação que organiza programas para jovens. Procuram alguém que tenha conhecimentos de utilização de Internet para construir um *site* com informações e sugestões para atividades de convívio, aprendizagem e ocupação de tempos livres.

Escreva uma **carta formal** em que apresente a sua candidatura a este posto, apresentando as razões que fazem de si o candidato mais adequado ao lugar.

Tópicos orientadores:

- a Internet como importante meio de comunicação e fonte de informação
- riscos da dependência da Internet
- vantagens do contacto direto entre jovens na era das redes sociais e das relações virtuais

Tema B

O jornal da sua cidade pediu-lhe que escrevesse um texto sobre os artistas portugueses de que mais gosta e que considera mais interessantes e importantes, nas diferentes áreas artísticas: música, literatura, cinema, teatro, artes plásticas, etc.. Com este texto, o jornal tem o objetivo de dar a conhecer melhor a cultura portuguesa às pessoas que vivem na sua cidade.

Escreva uma **crónica** em que apresente as suas escolhas, justificando-as.

Tópicos orientadores:

- importância da divulgação da cultura portuguesa nos países estrangeiros
- elementos específicos da cultura portuguesa
- o conhecimento das produções artísticas nacionais como forma de contacto com o país de origem

ATENÇÃO: Não escreva o seu nome nem dados pessoais que o possam identificar no seu texto.

[illegible]

PARTE III – EXPRESSÃO ORAL (10 minutos)

Grupo I – 10 pontos

Apreciação global (3 pontos):	
Apreciação por parâmetros (7 pontos):	
• Conhecimento e uso do léxico (1,5 pontos)	
• Correção Linguística (1,5 pontos)	
• Fluência/ Prosódia (1 ponto)	
• Desenvolvimento Temático/ Coerência e Coesão (1,5 pontos)	
• Interação (1,5 pontos)	

Total →

Grupo II – 15 pontos

Apreciação global (5 pontos):	
Apreciação por parâmetros (10 pontos):	
• Conhecimento e uso do léxico (2 pontos)	
• Correção Linguística (2 pontos)	
• Fluência/ Prosódia (1 ponto)	
• Desenvolvimento Temático/ Coerência e Coesão (3 pontos)	
• Interação (2 pontos)	

Total →

CLASSIFICAÇÃO TOTAL DA PROVA: